

## **UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO BÁSICO BRASILEIRO.**

Maria da Consolação Fernandes da Silva

Francisca das Chagas Silveira Lacerda

Mikaelly Antunes de Oliveira

Marizete Batista do Nascimento

*Universidade Federal de Campina Grande/Faculdade Ente Rios do Piauí*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

*Universidade Federal de Campina Grande*

*Universidade Federal de Campina Grande/ Instituto Superior São Judas Tadeu-PI*

[franciscasilveiral@hotmail.com](mailto:franciscasilveiral@hotmail.com)

[mikaellyantunes@outlook.com](mailto:mikaellyantunes@outlook.com)

[consola\\_sol@hotmail.com](mailto:consola_sol@hotmail.com)

[mari\\_zetegp@hotmail.com](mailto:mari_zetegp@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo vem para analisar, debater e refletir sobre o documentário “Por Dia Nascer Feliz”, que é um filme que relata sobre a educação brasileira e seus problemas de ensino-aprendizagem decorrente de vários fatores como a desigualdade social, violência do país e o descaso das escolas públicas. O documentário foi lançado em 2006 pelo diretor João Jardim. A primeira cena mostra a precariedade da educação brasileira há mais de 50 anos atrás e volta para os dias atuais fazendo a ligação com a educação de hoje. O cotidiano escolar é mostrado em três estados brasileiros e com classes sociais diferentes. Como um diário de classe, é descrito segundo a visão dos alunos e professores sobre a educação básica em que eles estão inseridos. Primeiro na cidade de Pernambuco, Manari, é mostrada a extrema pobreza e precariedade da escola, a frequente falta de alunos e professores, depois é passada outra escola, agora no Rio de Janeiro em situação de dificuldade principalmente com as drogas. Agora é em Itaquaquecetuba SP uma escola também com dificuldade, mas mostra o grande papel do professor na vida do aluno. E a última escola é de elite, na cidade de São Paulo e mesmo sendo mais estruturada do que outras, apresenta outros tipos de problemas com a educação. A história mostra a vivência dos alunos jovens brasileiros, a sociedade que está inserida e a família. Mostra extremos de pobreza, da educação e classe-sociais. Esse filme faz reflexão sobre os desafios que o Brasil enfrenta na educação desde muitos anos e mesmo com o passar do tempo, nada muda.

**Palavra- chave:** Educação, Classes-sócias, Brasil.

### **Introdução**

“Por dia saber feliz” é um filme do tipo documentário com duração de 88 minutos, lançado no ano de 2006 no Brasil, feito pelo diretor, roteiro e edição de João Jardim, Produção: Flávio R. Tambellini e João Jardim Música: Dado Villa-Lobos e Fotografia de Gustavo Hadba. Faz críticas à educação brasileira com vídeos, imagens e depoimentos dos alunos e professores de três estados brasileiros. Ele foi de frente com a realidade das escolas públicas espalhadas no Brasil. A primeira cena mostra imagens antigas (preta e branca) da

educação brasileira junto com o noticiário relatando a falta de qualidade no ensino e quantidade de verbas para as escolas. “Alguém deu a esse jovem uma escola, uma oportunidade um futuro” essa frase exalta que o jovem não é o culpado principal ou não é o culpado, mas existem verdadeiros vilões responsáveis da história verídica que o Brasil carrega consigo há anos, prova disso está nas imagens de 1962 e 44 anos depois em 2006 (ano que o filme foi gravado) a situação não mudou quase nada.

Segundo Jesus (pág. 01, 2017)

São vários fatores que contribuem, negativamente, na qualidade da educação básica: a falta da formação inicial e continuada do professor, inadequação do ambiente, carência de materiais de suporte pedagógico, número excessivo de alunos por sala, baixa remuneração dos professores, carga horária excessiva, curta jornada escolar das crianças e dos jovens recomendadas nos estudos educacionais.

Esse filme foi gravado a mais de 12 anos e a educação continua a se propaga de maneira precária. São 56 anos desde abertura desse filme e nada foi feito para a sociedade muda através da educação. Ao longo do tempo mudou de pessoas no comando governamental, mas não o sistema e as dificuldades continuam.

A questão da educação brasileira é algo que muito se fala e poucos se resolvem. De acordo com Kupper (pág. 52) “A principal característica da educação brasileira no século 20 foi à massificação do acesso ao ensino fundamental e médio, em que pesem a manutenção da seletividade e não levando em consideração a qualidade educacional, em especial, a perda de nível no ensino público”.

Cada vez mais a educação pública está banalizada e sem surtir muito efeito, o índice do IDEB cada vez mais está mais caindo. Mais de quem será a culpa? Do governo que não dá uma condição adequada as escolas e aos professores? Dos professores que não desempenha seu papel como deveria por causa dos baixos salários? Ou dos alunos cada vez mais afastados das escolas? Na verdade, é uma junção de tudo isso.

O objetivo desse trabalho é a importância de se fazer uma análise na educação brasileira com o passar dos anos. Refletir de como é a educação no Brasil em três estados diferentes. Pensar e investigar como é a educação nos setores mais pobres e violentos do país. E averiguar quais os problemas na educação e quem são os vilões e que fazem ela não chegar ao seu êxito.

Vejam os uma análise crítica do documentário “Pro dia nascer feliz”: onde estão presentes algumas reflexões e perspectivas do ensino no Brasil.

## **1- Manari-PE**

Ano de 2006, cidade do sertão de Pernambuco mais precisamente em Manari uma das cidades mais pobres do Brasil, mais precisamente na Escola Estadual Cel. Sousa Neto, escola pública, em más condições na sua estrutura, esgoto a céu aberto, paredes riscadas, teto em má condição, banheiros sem condições para uso humano tanto na estrutura como na higienização. Com uma narração de um homem do povo relatando as poucas verbas que vem para a escola. A sala de aula sem boas condições de funcionamento, porém os alunos estão comportados e com atenção as palavras da professora.

Uma aluna Clécia relatar sua opinião sobre a escola, e apesar de se precária ela defende, como que quisesse disser ruim com ela, pior sem ela, pois onde vou estudar? Os alunos acabam que entrando no estado do conformismo e em vez de lutar por uma melhor educação, aceitar o estado atual.

Outra aluna que também dá seu depoimento é Valéria, ela faz poesias e seus professores não acreditam que é ela que faz, uma de suas frases que me chamou atenção foi “Aqui muitas vezes não temos nem chance de sonhar”, pois além das condições indignas, os professores não acreditam que nasça rosa em meio a espinhos, pois se ela faz poesias porque não comprovam que é ela mesmo que faz, pois que é bem mais fácil nega-la do que entende-la.

As péssimas condições também no transporte, superlotação, bancos quebrados, motor com defeito e quebra muitas vezes durante a semana. O ônibus é disponibilizado (apesar das más condições) porque não tem o ensino médio na escola da cidade e então eles se deslocam para Inajá para Escola Estadual Dias Lima, Valéria e suas amigas fazem o curso do pedagógico.

As histórias de professores que não vão para aula mandam substituto e quando mandam, a exemplo da professora de sociologia que não ia dar aula, mas passou todos até os desistente, mas porque? Porque ela não vai nem lá em sala. Mas por que existem professores que faltam? Porque falta compromisso com a educação. Como afirma Lucena (pág. 01) “A educação é o ponto básico para estruturar toda uma sociedade, e isso não é novidade pra ninguém, porém a

forma indiscriminada de tratamento dispensada aos professores, que tentam produzir e elevar a qualidade da educação em nosso país tem mostrado o outro lado obscuro da nossa realidade educacional”.

Assim, os professores também contam sua indignação com alunos que não vem para aula ou então não estão interessados em apreender, eles perdem a vontade de ensinar e de capacita-se para ensinar, pois segundo eles não valem apenas tanto esforço se os alunos não querem nada. Como aquela frase “o estado finge que paga, o professor finge que ensinar e o aluno fingem que aprender”. E assim se forma uma triste realidade.

## **2- Duque de Caxias-RJ**

Agora vamos para a cidade Duque de Caxias no estado do Rio de Janeiro, no Colégio Estadual Guadalajara, um colégio de bairro periférico que fica a poucos metros de uma das bocas de fumo (pois são várias), realidade já muda de quadro, pois os alunos também mora perto da “boca” isso implica que parte dos estudantes fuma. A estrutura da escola é um pouco melhor do que a anterior. Mas já os alunos não dão a mínima para as aulas isso é mais agravante do à escola do sertão de Pernambuco.

Um aluno que foi destaque em Duque de Caxias foi Deivison Douglas de 16 anos, destaque não porque era estudioso, mas por causa do seu mau comportamento a diretora relatar que ele é imperativo, chama atenção faz “zueira” pula muro e etc. No Conselho de classe, o foco principal foi Douglas se ia aprova ou não, alguns professores concordavam em aprová-lo, pois ele já tinha melhorado bastante comparado aos anos anteriores e outras não concordavam com a aprovação dele, então ele acabou aprovado pelo conselho. Mas será que aprovar resolveria o problema de Douglas? Será que aprovar um aluno que realmente não merecia vai ajudar a ele? Um apoio verdadeiro escolar ajudaria bem mais.

Ele releva que já usou drogas e acha “maneiro”. Uma coordenadora exalta “parece que ele dormiu e acordou assim, mas não foi bem isso, tudo é influencia do bairro, da bandidagem e etc.”. Podemos avaliar como o meio produz o ser, se olhamos por este lado o grande culpado é o espaço da comunidade, onde ser está inserido e as más influenciam que fizeram garotos como o Douglas se tornarem rebelde sem causa e usuários de drogas.

Apesar de tudo, ele participa de projetos que estimulam arte como danças afro, ele mesmo relatar que se não tivesse participando não saberia onde poderia está nas horas vagas. Podemos relacionar que “mente vazia oficina do diabo”, então se os alunos principalmente dessas comunidades onde a violência é tão presente, necessitam de uma oportunidade de programas como estes: de danças, teatros e entre outros, para terem uma melhora no quadro educacional. Mas para isso tem que haver um acompanhamento principalmente do governo nas escolas e na sociedade como em um todo.

Oliveira afirma que (s/d, pág. 04) “Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno. Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social”. O professor deve está preparado para enfrenta demasiadas situações, desde educacional como o social ou qualquer outro fator que interfira no sucesso educacional.

### **3- Itaquaquecetuba-SP**

Próxima escolar em São Paulo Itaquaquecetuba, Escola Estadual Parque Piratininga II em frase da professora Celsa Piratininga é a periferia da periferia, as condições financeiras dos alunos são bastante precárias. Mas em relação às duas antigas escolas essa é bem melhor na sua estrutura física e também na dinâmica estrutural dos discentes.

A diretora Fátima relata o grande desempenho dos alunos no ENEM. Sentir que alunos estão mais interessados nas aulas dos que os professores, pois eles reclamam da falta desses. A diretora se justifica dizendo que existe professores eventuais, que servem para cobrir a falta dos demais.

A professora Celsa menciona que falta sim, mas por cansaço, pois para assumir os alunos de verdade é preciso muito empenho. Considero não só o empenho, mas preparação motivação intelectual e econômica. “O professor ainda é visto como inimigo”, pois ele é visto e tratado pelos alunos como o tal. O professor perde sua autoridade, sua força e principalmente sua vontade de ensinar aos alunos, ele se preparar para estes que não tão nem ai para ele, então começa a desilusão profissional, o estresse, então ele também ver o aluno como inimigo dai a “guerra” esta feita.



Um depoimento importante da aluna Keila fala que pensou em suicídio, mas graça ao apoio da professora Celsa ela não que mais pensa em morrer e descreve a importância da escola na sua vida. Ela também escreve poemas e textos da convivência diária do ambiente escolar que traz consigo uma inspiração diferente. A importância do professor e do espaço escolar para vida do aluno ultrapassa os limites da estrutura curricular.

Confirmado esse relato, Oliveira afirma (s/d, pág. 05) “Por isso, na sua prática pedagógica, o professor não pode ser omissos diante dos fatos sócio históricos, locais e mundiais, e precisa entender não apenas de sua disciplina, mas também como de política, ética, família, para que o processo de ensino/aprendizagem seja efetivado na sua plenitude dentro da realidade do aluno”.

Professores desacreditados com o sistema da escola, a educação vira uma utopia e a TV e internet é um dos grandes concorrentes dos professores. Essa escola mesmo sendo da periferia apresenta um grande diferencial da escola do Rio de Janeiro, tanto na parte da física quanto dos alunos, pois além de está em uma cidade metropolitana, o grande problema é a “boca de fumo” que fica próximo da escola e que dividir seus integrantes.

#### **4- São Paulo-SP**

Agora é no bairro de Alto Pinheiro também em São Paulo, mas agora na Escola de Classe alta, totalmente diferente dos outros casos vistos até aqui. No primeiro momento já se dá para notar a diferença quando vemos alunos ao entrar no ambiente escolar, mostra sua identificação. Se vir a diferença só por olhar a cara dos alunos, é diferente aluno de periferia e aluno de bairros centrais.

Ciça fala que não é uma pessoa que vai lá na favela, mas diz que se um menino pedindo esmola ou vendendo bala ela não trata com indiferença, mas ver o seu lado, ver o lado, mas não o ajudar. Outras alunas como Maísa e Mariana as duas com 16 diz que “Você viver em uma realidade que não enxergar a população menos favorecida, mas quando você conversa com eles ver que são iguais a nós”. Elas também relatam que “Ninguém te culpa de nascer em condição mais favorável, mas ninguém sai de seu conforto para ajuda-los”. Fato!

A importância da influência dos pais na vida dos filhos, tomemos como exemplo o caso de uma aluna que conta que passou por momentos difíceis um dilema com algumas de suas

amigas que acreditam em alguma religião já outras não, e mais ainda sua mãe acredita e seu pai não. Ela ficou muito supressa com essa revelação e o que ela tinha até agora como referência passou por um momento de choque. É como afirma Lima Pág. 08 “O que uma família tem que fazer nenhuma escola consegue substituir, por melhor que seja; o que a escola tem que fazer as famílias não consegue, mesmo sendo educadoras”.

Abordamos para o destaque que uma pessoa é reflete muito dos pais, o filho mesmo ser ter essa noção imita seus pais e quando quer ir totalmente ao contrário e porque que bate de frente. Professores também são amigos de seus alunos, por isso existe a necessidade de conversa e interagir de maneira que os ajudam, como no 3º caso que a professora ajudou e evitou a aluna não se suicidar. Já o tipo de escola de elite, por muitas vezes veem o aluno como uma espécie marketing para suas empregas, assim investem em alunos capacitados, para quando estes passarem no vestibular promoverem as escolas.

O diferente do outro da escola 2, essa não deixou filmar o conselho de classe. Mas alguns casos são sempre iguais em qualquer região do país, “os pais”, eles pouco entende seus filhos quando tiram uma nota baixa só exigem, mas não colabora para um melhor rendimento. A carência que os pais passam para os filhos não é só financeira como no caso do sertão e as periferias, mas também sentimental, e tanto no sertão como na “cidade grande” existem pais que não passa o principal para aos filhos AMOR.

## **Resultados e Discussões**

Quatro momentos de uma mesma face, figurando uma gente que espera uma melhora da educação brasileira e esperando o dia nascer feliz. As escolas que apresentam principalmente na rede globo, principalmente no seriado Malhação, onde se exibir escolas “periféricas de luxo”, sim, pois as escolas dos bairros mais pobres tem uma estrutura melhor do que qualquer escola de comunidade do nossa Brasil. Então esse filme veio bate de frente com a dramaturgia frequente na nossa telinha, mascarando a realidade brasileira, onde sempre fale da classe média alta ou então da alta mesmo, e a classe baixa sempre fica como coadjuvantes, diferente do filme que são os autores principais, são pessoas comuns da realidade nacional.

A Também outra máscara na teledramaturgia é quando se apresenta aa escola, como um um palco de acontecimentos de heroísmo, o professor é o herói da situação, que salva todos e

sempre, ou quando o romantismo não lidera a situação, em casos de professores com alunos, ou entres alunos e por ai vai. Ah e sem falar do final feliz, todos viveram felizes para sempre. Já o filme em questão não fala em final feliz, porque na realidade brasileira quando se trata em educação está longe de um final feliz, pois a educação pode até esta perto do final, mas feliz não.

### **Considerações Finais**

Esse filme surgiu com uma proposta maravilhosa para a educação brasileira se ver e se enxergar como em um espelho. O grande problema da educação do Brasil e talvez do mundo seja não se enxergar. Isso mesmo, a solução seria enxergar ao próximo. Pois se o governo enxergasse as escolas, eles compreendiam e atenderia a sua demanda, se as escolas enxergassem os professores atenderia suas necessidades e se os professores enxergassem as dificuldades dos seus alunos ajudaria a resolver seus conflitos escolares e até sociais.

Enfim, se toda a população brasileira enxergasse o governo como ele é realmente, não se venderia e votaria conscientemente tentando enxergar o dia de amanhã, para ele realmente Nascer Feliz...

### **Referências**

BASTOS, Manoel de Jesus. **Os Desafios da Educação Brasileira**. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira> acesso em 05/09/2018. 2017

KUPPER, Agnaldo. **Educação Brasileira: Reflexões E Perspectivas**. Disponível em [http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/terra\\_cultura/39/Terra%20e%20Cultura\\_39-4.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/39/Terra%20e%20Cultura_39-4.pdf) acesso em 27/08/2018.

LIMA, Liliana Correia. **Interação Família-Escola: Papel da Família no processo ensino aprendizagem**. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf> acesso em 09/09/2018





LUCENA, Jorge. **A Escola Pública de Ontem e a Realidade de Hoje.** Disponível em [https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/a-escola-publica-ontem-realidade-  
hoje.htm](https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/a-escola-publica-ontem-realidade-<br/>hoje.htm) acesso 07/09/2018.

OLIVEIRA Wilandia Mendes de Oliveira. **Uma Abordagem Sobre o Papel do Professor no Processo Ensino Aprendizagem.** Disponível em [https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol\\_28\\_1391209402.pdf](https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf) acesso em 09/09/2018.